

## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Heloisa Fonseca Barbosa<sup>1</sup>  
Robéria Vieira Barreto Gomes<sup>2</sup>

### RESUMO

Conforme o ordenamento jurídico brasileiro, a Educação se desenvolve nos processos formativos que acontecem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996). Apesar dessa compreensão legislativa, a maioria dos currículos dos cursos de Pedagogia e das demais licenciaturas enfatiza o ensino dos aspectos relativos à Educação escolar, a qual é regulamentada, sobretudo, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96. Nesse contexto, a presente pesquisa objetivou a presente investigação objetivou relatar a experiência de uma pedagoga que atua em um contexto não escolar e analisar a sua formação inicial sobre essa temática. Para o alcance desses objetivos, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo e utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com uma profissional que atua há três anos na área da Pedagogia Empresarial. A escolha desse instrumento justifica-se em razão de a entrevista semiestruturada possibilitar a identificação de opiniões, crenças e percepções do entrevistado em relação a um ou mais fenômenos (Dejonckheere; Vaughn, 2019). Os dados obtidos evidenciaram que a formação inicial da participante do estudo foi incipiente em relação à apresentação das possibilidades de atuação do pedagogo para além da escola, pois, durante a graduação ela cursou apenas uma disciplina obrigatória sobre essa temática e duas optativas. Por essa razão, a pedagoga precisou realizar cursos complementares e afirmou que só compreendeu efetivamente a função do pedagogo em espaços não escolares quando começou a trabalhar em um deles. Como consequência, ela apresentou dificuldades no início do exercício de sua profissão, principalmente, nos aspectos relativos à compreensão do uso de ferramentas e da sua função enquanto pedagoga naquele ambiente. Desse modo, conclui-se que é necessário que os currículos dos cursos de Pedagogia explorem mais as temáticas relacionadas às possibilidades de atuação do pedagogo em espaços educacionais que não sejam a escola, pois o ordenamento jurídico brasileiro reconhece que a Educação acontece em vários outros ambientes.

**Palavras-chave:** Espaços Educacionais Não Escolares, Formação Inicial, Pedagogia Empresarial.

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará (UFC), email: heloisafonsecaesp@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ), com especialização em Psicopedagogia e graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. É professora adjunta do magistério superior da UFC, email: roberiapedagogiaufc@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O atual ordenamento jurídico brasileiro define a Educação como um direito fundamental, pois a Constituição Federal de 1988 (CF/88), a qual é o fundamento de validade de todas as demais normas legislativas, estabelece que a Educação é um dos direitos sociais e que ela tem como finalidades principais: o pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (Brasil 1988).

Ademais, a Carta Magna determina que compete privativamente à União legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional e que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre educação, cultura, ensino, desporto, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação (Brasil, 1988).

Em 1996, em conformidade com a CF/88, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96. Essa lei estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional e regulamenta os principais aspectos organizacionais e financeiros referentes aos níveis, às etapas e às modalidades de ensino. Vale ressaltar que a LDB definiu que a Educação é um processo abrangente, o qual contempla os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996).

Em consonância com a LDB 9.394/96, a Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006 foi redigida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia (DCNP) na modalidade licenciatura. Nesse contexto, definiu-se que as licenciaturas em Pedagogia deverão abordar, além das temáticas acerca da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, as áreas nas quais seja previsto o uso de conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006). Nesse sentido, as DCNP de 2006 estabelecem que os currículos das licenciaturas em Pedagogia devem possibilitar a atuação do pedagogo em espaços extraescolares (Calegari-Falco; Alencar; Moreira, 2023).

As DCNP de 2006 estabelecem que o egresso do curso de Pedagogia deve ter uma formação inicial que o possibilite “[...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. (Brasil, 2006, n.p). Ademais, elas informam que o futuro pedagogo deve ter a

oportunidade de “[...] participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares” (Brasil, 2006, n.p).

Com isso, as DCNP de 2006 legitimam a ideia de que os cursos de Pedagogia devem ter um olhar mais específico para os diferentes lugares que acontecem os processos de ensino e aprendizagem, principalmente, com o propósito de capacitar o pedagogo para exercer inúmeras funções desempenhadas nos espaços que possuem intencionalidade pedagógica, além da escola regular.

Ao encontro da perspectiva legislativa de que a Educação não se limita à escola regular, diversos autores da área da Educação e da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem defendem que a escola regular não é o único e nem sempre o melhor lugar para ensinar e aprender (Freire, 1996; Brandão, 1983). Em razão dessa compreensão, atualmente, há diversas possibilidades de atuação profissional de pedagogos em espaços extraescolares. Entre eles, pode-se mencionar como exemplo: hospitais, organizações não governamentais (ONGs) e empresas.

Apesar da compreensão teórica e legislativa de que a Educação também ocorre em ambientes não escolares, habitualmente, os currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia enfatizam os aspectos relacionados ao ensino da docência para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental (Barbosa; Lopes; Gomes, 2019; Magalhães, 2023). Em função dessa realidade, observa-se o desconhecimento teórico, técnico e ético necessário ao exercício crítico desses profissionais em funções distintas daquelas desenvolvidas em escolas (Magalhães, 2023).

Em decorrência dessa problemática, a presente investigação objetivou relatar a experiência de uma pedagoga que atua em um contexto não escolar e analisar a sua formação inicial sobre essa temática. Para o alcance desses objetivos, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo e utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com uma profissional que atua há três anos na área da Pedagogia Empresarial.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance do objetivo estabelecido, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa analisa fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais. Na mesma linha de raciocínio, Minayo (2019) aduz que a pesquisa

qualitativa é indicada em estudos que objetivam explicar o significado e as particularidades de dados obtidos, principalmente, por meio de entrevistas ou questões abertas.

A escolha da entrevista semiestruturada justifica-se em razão de esse instrumento de coleta de dados possibilitar a identificação de opiniões, crenças e percepções do entrevistado em relação a um ou mais fenômenos (Dejonckheere; Vaughn, 2019).

A entrevistada neste estudo possui três anos de experiência na área em espaços educacionais não escolares, com ênfase em ambientes empresariais. Ela se graduou em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), no ano de 2023. Quando este estudo foi realizado, ela ocupava a função de executiva júnior em uma empresa especializada em tecnologia para o varejo,

## **A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS**

Historicamente, as escolas foram tidas como os únicos ambientes responsáveis pela aprendizagem, sistematização e apresentação dos conhecimentos registrados pela humanidade. Sobre esse tema, Gomes e Moura (2023, p. 88) argumentam que: “O pedagogo é um estudioso das ações educativas que ocorrem em todas as instâncias da vida do indivíduo. Entretanto, sabe-se que as pessoas sempre questionam a função desse profissional em outros setores da sociedade”.

Em decorrência desse entendimento, durante séculos, as possibilidades de atuação profissional do pedagogo foram restritas à escola, pois esse era o único ambiente para o qual ele era legalmente habilitado para exercer sua profissão. Entretanto, com o advento da globalização, surgiu a necessidade de reconfigurar o papel do pedagogo. Assim, passou-se a compreender que ele pode atuar em ambientes individuais, grupais e/ou coletivos que tenham uma intencionalidade pedagógica e busquem melhorar o desempenho coletivo desse grupo. Assim, compreende-se atualmente que esse profissional pode atuar em espaços não escolares, como em empresas, igrejas, hospitais, associações, tribunais de justiça, entre outros (Filho et al, 2021).

Nesse contexto, almeja-se uma formação docente contemporânea que proporcione ao futuro pedagogo uma reflexão crítica acerca do seu papel diante das novas demandas sociais, na qual se aponta a importância do desenvolvimento de novos saberes e fazeres pedagógicos inerentes ao magistério. Por isso, ressalta-se a necessidade de uma formação inicial que ofereça subsídios aos futuros pedagogos para a escolha da sua área de atuação

e o desenvolvimento de suas habilidades para o exercício da profissão.

Com o propósito de efetivar essas ações, o CNE regulamentou os cursos de Pedagogia ofertados em território nacional, por meio das DCNP de 2006, as quais informam que os princípios e os objetivos da Pedagogia devem promover espaços de articulação com os “Conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (Brasil, 2006, n.p). Assim, os processos de aprendizagem precisam estabelecer um diálogo unívoco com as concepções teóricas que pesquisam a aprendizagem humana.

Nos últimos séculos, a aprendizagem tem sido objeto de estudo de pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento, principalmente, para estudiosos da Pedagogia, Psicologia e Filosofia. Nesse sentido, diversas correntes teóricas foram elaboradas com o objetivo de explicar a gênese do conhecimento, os processos que podem favorecer ou prejudicar esse processo e a influência dos fatores orgânicos, políticos e sociais envolvidos.

Ao longo dessa trajetória de investigação acerca da aprendizagem humana, quatro concepções teóricas estabeleceram-se como dominantes no meio acadêmico e escolar, quais sejam: inatista, empirista, construtivista e histórico-cultural (Dalbosco, 2012).

Para o Inatismo, as condições de aprendizagem do indivíduo são predeterminadas e congênitas. Acerca dessa corrente, Dalbosco (2012, p. 269) aduz que: “Penso que a definição mais simples que podemos dar da postura inatista é aquela que defende que o sujeito já traz pronto em sua bagagem hereditária a estrutura conceitual necessária para compreender o mundo”. Nesse sentido, os defensores da corrente inatista defendem que o ser humano, desde o seu nascimento, já possui as aptidões necessárias para a obtenção de conhecimentos.

Contrapondo-se diretamente ao Inatismo, o Empirismo defende que todo o conhecimento humano tem origem a partir da experiência, sendo essa mediada pelos sentidos e adquirida a partir do meio físico.

O Construtivismo considera o conhecimento humano como algo construído em decorrência da interação do sujeito com o meio físico e social. Por fim, a concepção histórico-cultural enfatiza a relevância da cultura na formação da consciência humana e da atividade do sujeito. Destaca-se que a concepção que se tem acerca do processo de aprendizagem impacta na percepção que se tem acerca da função social da escola e nas possibilidades de atuação profissional de pedagogos.

Conforme Libâneo (1998), o campo de atuação do pedagogo é abrangente, uma vez que esse profissional tem a possibilidade de atuar em diversos segmentos, dentre eles na área da saúde, empresarial, bem como na docência, coordenação e supervisão dos sistemas de ensino. Repensando os cursos de formação inicial, mostra-se imperativa a necessidade de oportunizar um currículo que possibilite aos discentes conhecer os diversos campos de atuação da profissão nos espaços não escolares, bem como suas respectivas especificidades.

Apesar da necessidade de adequação dos currículos dos cursos de Pedagogia às demandas do contexto contemporâneo, Gatti (1992, p. 70) aduz que existe: “[...] uma certa inércia das universidades quanto a repensar as licenciaturas”, o que implica na dificuldade de inserção do pedagogo nos espaços além da escola formal.

Destaca-se que a maioria dos cursos de Pedagogia e das demais licenciaturas não inclui em seus currículos disciplinas obrigatórias que permitam ao futuro professor atuar em espaços educativos não escolares, sendo um deles as empresas. Nesse sentido, destaca-se que o currículo dos cursos de Pedagogia precisa oportunizar aos discentes a possibilidade de pensar, refletir e elaborar os processos de ensino conforme a realidade contemporânea da sociedade, do conhecimento, dos alunos e das tecnologias de informações.

Ante o exposto, infere-se que os pedagogos em formação inicial precisariam, no mínimo, desenvolver sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação e habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias (Libâneo, 1998). Ademais, precisaria obter conhecimentos específicos para atuar nos espaços não escolares, tais como: hospitais, empresas, casas de apoio, entre outros.

Nesse sentido, ratifica-se o que propõe a resolução ao determinar para os pedagogos e licenciandos um currículo que dialogue que as reais necessidade da sociedade, com os acontecimentos que acontecem no mundo global em relação aos avanços tecnológicos e as situações dos processos pedagógicos que acontecem nos espaços não escolar. Os profissionais que atuarão nesses espaços precisam devolver de forma qualificada “[...] uma postura voltada ao autodesenvolvimento e à aprendizagem contínua e que, conseqüentemente, sejam capazes de intensificar a aplicação de seus conhecimentos e habilidades” (Morellato et al, 2020, p.72).

Historicamente, a atuação do pedagogo no ambiente empresarial tem seu início na

década de 1960, com o surgimento programas de treinamento e desenvolvimento nas empresas, para a formação profissional, tais programas incentivava a capacitação dos trabalhadores, com o intuito de melhorar o rendimento das empresas. “Nessa época, o papel do pedagogo era principalmente o de planejar e implementar programas de treinamento para os trabalhadores, visando melhorar o desempenho e a produtividade” (Thorpe; Maia, 2023, p. 318).

Assim, apesar desse histórico processo de limitação profissional de pedagogos, nas últimas décadas, observa-se que mudanças sociais ocasionadas pelo processo de globalização e de expansão das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TDCIs) ampliaram a compreensão acerca do papel desse profissional na sociedade.

Uma dessas mudanças é percebida ao colocarmos em prática a referida Resolução nº 04/2024, em conformidade com esse entendimento, Nascimento et al (2010, p. 61) defendem que:

Por muitos anos, o processo educativo foi visto como uma prática institucional pertencente apenas à escola, sendo esta o único lugar onde o pedagogo poderia atuar. Contudo, o desenvolvimento tecnológico, juntamente com a ideologia global de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, fez com que emergisse uma nova forma de pensar a educação: o processo educativo se tornou prioridade não mais apenas da escola institucionalizada, como também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana.

Nessa perspectiva, hoje é consolidada a compreensão teórica de que o currículo dos cursos de licenciatura em Pedagogia deve contemplar o papel do pedagogo em ambientes educacionais formais, não formais e informais. Conforme Libâneo (2002, p. 28), esses conceitos podem ser definidos como:

- Aprendizagem formal: claramente estruturada, propiciada por entidades que pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento, reconhecido por entidades governamentais, oferecendo certificação;
- Aprendizagem não formal: visivelmente estruturada, propiciada por instituição que não pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento como associações, ONGs e a própria empresa;
- Aprendizagem informal: que acontece em lugares não estruturados para esse fim; ela ocorre ao longo de toda a vida, adquirida através de contatos pessoais, observação de situações, uso do computador etc.

Desse modo, a Pedagogia Empresarial se insere como uma das possibilidades de atuação dos pedagogos, por meio da aprendizagem não formal. No contexto empresarial, o pedagogo desenvolve atividades de orientação, condução e operacionalização de

aprendizagens dos trabalhadores, desempenhando um papel fundamental nas empresas ao oportunizar o trabalho com a educação, com foco na formação das capacidades e habilidades dos indivíduos que compartilham desse espaço. De acordo com Ribeiro (2008, p. 38), esse profissional “[...] saberá discernir melhor as necessidades de treinamento/formação, planejando cada atividade com clareza, identificando o que, de fato, constitui-se como prioridade”.

Nessa mesma linha de raciocínio, Thorpe e Maia (2023) afirmam que, com o advento da globalização, o pedagogo passou a ser reconhecido com o profissional que contribui no desenvolvimento das habilidades essenciais para o desempenho das atividades laborais da empresa, bem como, tendo como ofício a capacidade de criar, planejar, implantar programas de capacitação que atenda às necessidades específicas do setor.

Assim, o profissional da Pedagogia empresarial tem como objetivo central auxiliar para sanar todas essas necessidades, com o intuito de trabalhar de forma coletiva e conhecendo o desenvolvimento do outro, para conseguir atingir a coletividade, sendo o coletivo de pessoas que trabalham na empresa, o grande trunfo para o crescimento da empresa e o aumento da lucratividade.

Vale destacar que o objetivo da Pedagogia empresarial é promover transformações nas atitudes dos funcionários, promovendo melhorias de atuação no cotidiano de cada funcionário que atua na empresa, tanto no aspecto profissional, pessoal e coletivo. Geralmente, o pedagogo utiliza estratégias pedagógicas de forma mútua com outros profissionais da empresa, com o intuito de melhorar a dinâmica, o rendimento laboral, as relações entre eles e as demais relações empresariais (Filho et al, 2021).

Desse modo, o pedagogo empresarial vem sendo contratado para desenvolver a qualificação dos profissionais das empresas em diversas áreas, tais como: administrativa, operacional e gerencial. Ficando com a responsabilidade de criar, planejar formação profissional ou capacitação que atenda as especificidades do setor, cujo objetivo é qualificar os funcionários da instituição de forma a trabalhar coletivamente e com produtividade. No próximo item será apresentado um relato de experiência de uma pedagoga que atua em contextos empresariais.

## **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Inicialmente, perguntou-se para a participante deste estudo se ela havia cursado disciplinas acerca da atuação do pedagogo em espaços extraescolares durante a sua

formação inicial. Sobre isso, a entrevistada respondeu que: “Durante o período da graduação cursei uma disciplina obrigatória e duas disciplinas optativas voltadas para a gestão de espaços não escolares”.

Questionada acerca de quais seriam essas disciplinas, a entrevistada relatou que a obrigatória se chamava “Organização e gestão de espaços educativos não escolares” e que ela possuía carga horária de 32h. Já as optativas se chamavam “Espaços educacionais não escolares”, também com 32h e “Tecnodocência EAD”. Sobre a última disciplina, ela relatou não recordar a carga horária de integralização.

Os dados obtidos na entrevista revelam o caráter subsidiário dos espaços não escolares no currículo obrigatório do curso de Pedagogia realizado pela participante, tendo em vista que a carga horária dos componentes obrigatórios na instituição pesquisada é de 2.724 horas, das quais apenas 32h contemplam as possibilidades de atuação extraescolares.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de reestruturação curricular do curso de Pedagogia, pois a formação inicial do futuro pedagogo precisa ser pautada a partir de indicativos que permitam uma melhor compreensão acerca dos espaços escolares, levando em consideração os espaços não-escolares. Evidencia-se que a atuação do pedagogo nos espaços não escolares é um campo desconhecido e pouco divulgado nos currículos dos cursos, bem como nas atividades curriculares e extracurriculares que acontecem nas faculdades de Educação (Morellato et al, 2020).

Em seguida, questionou-se de que modo ocorreu a inserção da entrevistada em um ambiente não escolar. Acerca dessa questão, ela respondeu que:

Durante o período pandêmico, com o aumento de empresas de produtos digitais, surgiu a oportunidade de um estágio em gestão. A partir disso, atuei em diferentes frentes em uma empresa, no time de conteúdo. Atuei na coordenação de equipe de professores, briefing da marca e gestão das produções. Após isso, atuei com treinamento ao público de trabalhadores em supermercado para uso do aplicativo da empresa.

Os dados obtidos apontam que o pedagogo no ambiente empresarial assume um papel de consultor das relações entre pessoas, identificando as necessidades do ambiente, buscando soluções pedagógicas, a partir do planejamento didático para atender a essas demandas. Em conformidade com essa perspectiva, Thorpe e Maia (2023, p. 318) afirmam que: “[...] o pedagogo passou a ser reconhecido como um parceiro estratégico das empresas, capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais

para o sucesso dos negócios, como liderança, inovação e resolução de problemas”.

Posteriormente, perguntou-se quais aspectos da formação inicial em Pedagogia foram mais utilizados para o desenvolvimento do seu trabalho em um ambiente não escolar. Acerca desse questionamento, obteve-se a seguinte resposta: “Acredito que o aprendizado com gerenciamento de professores na escola foi importante para o gerenciamento de professores em empresas e para a organização dos treinamentos com as disciplinas de educação para adultos”.

Esse dado revela que os conhecimentos em gestão escolar e em docência, podem corroborar com a prática profissional de pedagogos que atuarão no segmento empresarial. Nesse contexto, identificou-se que os conhecimentos em didática oriundos das licenciaturas em Pedagogia podem corroborar com a realização de treinamentos mais assertivos e contextualizados em empresas.

Por fim, indagou-se quais eram as principais atividades da participante do estudo na função de pedagoga empresarial. Como resposta, ela destacou que trabalhou em duas empresas, nas quais exerceu atividades diferentes.

As atividades na primeira empresa eram voltadas em gerenciar os produtos educacionais vendidos. Logo, eu era responsável em organizar as demandas e suas respectivas fases de produção, divididos de acordo com o produto solicitado. Após isso, direcionava os professores com as instruções do conteúdo e seu briefing e atuava no planejamento de conteúdos junto aos times de projetos. Na segunda empresa, eu atuava com sucesso ao cliente e era responsável pelo treinamento dos supermercados sobre o uso do aplicativo de e-commerce. Além disso, participava da produção de materiais instrutivos sobre o uso do e-commerce no seu supermercado e realizava o acompanhamento dos clientes sobre o uso do app e tiragem de dúvidas.

Desse modo, foi possível concluir que as atividades exercidas pela pedagoga empresarial contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências instituídas pela empresa, no tocante aos processos de liderança e resolução de problemas inerentes à empresa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa objetivou relatar a experiência de uma pedagoga que atua em um contexto não escolar e analisar a sua formação inicial sobre essa temática. Os dados obtidos evidenciaram que a formação inicial da participante deste estudo abordou de modo incipiente as possibilidades de atuação de pedagogos em ambientes extraescolares, tendo em vista que a carga horária dos componentes obrigatórios na instituição em que

ela concluiu o curso de Pedagogia é de 2.724 horas, das quais apenas 32h contemplam as possibilidades de atuação extraescolares. Nesse sentido, as demais possibilidades de atuação profissional do pedagogo foram secundarizadas durante a formação inicial da participante deste estudo.

Ademais, constatou-se que as atividades exercidas pela pedagoga participante contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências instituídas pela empresa, no tocante aos processos de liderança e resolução de problemas inerentes à empresa.

Desse modo, conclui-se que apesar de o ordenamento jurídico brasileiro estabelecer que os cursos de Pedagogia devem abordar temáticas relacionadas à atuação do pedagogo em espaços não escolares, a materialização dessa ação ainda é incipiente, haja vista que a formação inicial não costuma abordar essas questões.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, Brasília, DF: MAI. 2006

CAFFAGNI, C. W. do A. Qual a função social da escola? Reflexões de nuances sociais e políticas a respeito da instituição escolar. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais, Rio de Janeiro, v.32, n.122, 2023, p. 1 – 18.

CALEGARI-FALCO, A. M.; ALENCAR, G. A. R. de; MOREIRA, J. A. da S. A formação do pedagogo e a práxis pedagógica inclusiva em espaços escolares e não escolares. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0844–0859, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.16324. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16324>. Acesso em: 5 jul. 2024.

DALBOSCO, C. A. Educação e formas de conhecimento: do inatismo antigo (Platão) e da educação natural moderna (Rousseau). **Educação e formas de conhecimento**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 268-276, 2012.

DEJONCKHEERE, M.; VAUGHN, L. M. Semistructured interviewing in primary care research: a balance of relationship and rigour. **Family Medicine and Community Health**, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2019.

FILHO, Aroldo Vieira De Moraes; SERBETO, Ana Lara Viégas; MUNIZ, Leliane Viégas. **ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: REVISÃO DA LITERATURA**. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. v.7, n.1, jan-dez, 2021

GATTI, B.A. **A formação dos docentes: o conforto necessário – professor × academia**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 81, p. 70-74, maio 1992.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01/04/2024.

GOMES, N. da S; MOURA, C. M de. **Pedagogia empresarial: o papel do pedagogo nas empresas e a sua colaboração com a aprendizagem organizacional**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 01, Vol. 02, pp. 86-95. janeiro de 2023. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-do-pedagogo>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-do-pedagogo

LIBÂNEO, J. C. **Didática**: velhos e novos temas. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

MAGALHÃES, J. E. P. Função sociopolítica da educação e o papel dos pedagogos na educação não escolar: âmbitos de atuação político- pedagógicos e campos teórico-profissionais. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v.26, p. 1-23, 2023. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>.

THORPE, G. D; MAIA, H. J. S. **PEDAGOGIA ORGANIZACIONAL, BREVE REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A ÁREA** Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 312-326, 2023

MORELLATO, J. L. H.; SILVA, M. P. A. C.; CUNHA, T. C. O.; PUGLIA, V. M. S. **A atuação do pedagogo nos espaços não escolares no município de Campos dos Goytacazes**, RJ. Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas, v.10, n.27, 2020.

NASCIMENTO, A. S. et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, 2010.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 5. ed. Rio de Janeiro. WARK, 2008.